



ARTIGOS

O SIGNIFICADO DO TRABALHO DOCENTE: uma análise da percepção dos professores de uma Ifes de Minas Gerais

*Isabela Murad¹
Bárbara Ávila Domingos²
Isabel Cristina da Silva Arantes³
Flávia Luciana Naves Mafra⁴*

RESUMO

Na contemporaneidade assiste-se a um quadro social cada vez mais exigente no que se refere às questões do mundo do trabalho bem como suas buscas incessantes por profissionais competentes e com habilidades variadas, tais mudanças refletem diretamente no trabalho docente, reforçando a necessidade de compreender o significado desta profissão. Assim, este estudo objetiva identificar e analisar os significados do trabalho atribuídos por professores da área de Administração de uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) de Minas Gerais, sediada na região do Campo das Vertentes. Para operacionalizar essa investigação realizou-se um estudo de caso qualitativo-descritivo, coletando-se os dados por meio de entrevistas em profundidade. Os resultados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Nessa análise, constatou-se que os significados atribuídos pelos professores ao trabalho docente são representados por dimensões positivas e negativas do contexto de trabalho. Do lado positivo, tem-se prestígio social, o reconhecimento, a realização pessoal e profissional e o prazer em exercer o trabalho que gosta. Do outro lado, tem-se a sobrecarga de tarefas, a necessidade em cumprir indicadores, as dificuldades do trabalho em equipe e o excesso de responsabilidades. No entanto, o trabalho é tido como significativo pelos docentes, constituindo-se como parte da identidade de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Significado. Trabalho docente.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). *E-mail:* isa.mrd@gmail.com

² Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). *E-mail:* babidomingos@hotmail.com

³ Professora assistente da PUC Minas Arcos; Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). *E-mail:* isabel.admpuc@yahoo.com.br

⁴ Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA); Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). *E-mail:* flanaves@dae.ufla.br

THE MEANING OF TEACHING WORK: an analysis of the perception of the teachers of an Ifes of Minas Gerais

ABSTRACT

At the present time, there is an increasingly demanding social situation in the world of work, as well as its constant search for competent professionals with varied skills. These changes reflect directly on the teaching work, reinforcing the need to understand the Meaning of this profession. Thus, this study aims to identify and analyze the meanings of the work attributed by professors of the Administration area of an IFES (Federal Institution of Higher Education) of Minas Gerais, headquartered in the region of Campo das Vertentes. In order to operationalize this investigation, a qualitative-descriptive case study was carried out, and data were collected through in-depth interviews. The results were analyzed using the content analysis technique. In this analysis, it was verified that the meanings attributed by the teachers to the teaching work are represented by positive and negative dimensions of the work context. On the positive side, one has social prestige, recognition, personal and professional fulfillment and the pleasure in performing the work that he likes. On the other hand, there is the overload of tasks, the need to comply with indicators, the difficulties of teamwork and the excess of responsibilities. However, the work is considered significant by the teachers, constituting as part of the identity of each one of them.

KEYWORDS: Work. Meaning. Teaching work.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade assiste-se a um quadro social cada vez mais exigente no que se refere às questões do mundo do trabalho bem como suas buscas incessantes por profissionais competentes e com habilidades variadas. Essas mudanças refletem diretamente no trabalho docente, com a exigência de polivalência, contratos flexíveis e a intensificação da carga de trabalho (COUTINHO et al., 2011), sendo importante compreender quais são os significados do trabalho para esses profissionais. Conforme Dejours (2004) há controvérsias conceituais sobre o significado do trabalho, haja vista que para alguns representa apenas uma relação salarial, enquanto que para outros se trata de emprego e, pode ainda, ser entendido como uma atividade de produção social.

Para este estudo considera-se o trabalho como um elemento central e singular na vida social, imbuído de valores, significados, conceitos e características que diferem de acordo com cada categoria profissional. Por isso, é fundamental compreender como o docente vivencia a experiência de trabalho atribuindo a ela significados específicos. Tardif & Lessard (2005) consideram o trabalho docente como uma atividade social essencial nas sociedades

modernas. Assim, torna-se premente compreender a percepção desse grupo quanto ao significado do trabalho que desempenham.

Esta pesquisa objetiva identificar e analisar os significados atribuídos ao trabalho por professores da área de Administração de uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) de Minas Gerais. A importância deste trabalho justifica-se pela necessidade de mais estudos empíricos relacionados a questões do trabalho, especificamente o trabalho docente, estimulando debates sobre essa temática.

Diante disto, propõe-se uma questão essencial que norteou as investigações desta pesquisa: Quais são os significados do trabalho atribuídos por professores de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de Minas Gerais atuantes no campo da Administração? Para responder a esse questionamento realizou-se um estudo qualitativo-descritivo, operacionalizado por meio de entrevistas em profundidade com os professores.

Para trazer a baila essa discussão, apresenta-se as concepções teóricas acerca do conceito de trabalho e seu significado, seguido de uma explanação sobre o trabalho docente. Posteriormente apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa, bem como a análise e principais considerações que o estudo permitiu.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir os conceitos do trabalho em si, bem como a definição do significado do mesmo, enfatizando a profissão docente torna-se essencial para embasar o tema de estudo. Assim, esta seção encontra-se organizada em dois tópicos. O primeiro tópico discute o trabalho e seu significado e o segundo fundamenta a questão do trabalho docente.

1.1 O TRABALHO E SEU SIGNIFICADO

Para entender o significado do trabalho, é fundamental a compreensão do que constitui o trabalho. A concepção moderna de trabalho, formalizada pela economia política, remete a uma dupla definição. A primeira delas se apresenta de forma antropológica, sendo o trabalho uma característica geral e genérica da ação humana (HIRATA; ZARIFIAN, 2003). Segundo Marx (1983), o trabalho é essencialmente um ato que se passa entre o homem e a natureza. O próprio ser humano exerce, em relação à natureza, o papel de uma potência natural específica. Ele coloca em movimento sua inteligência e suas forças com o objetivo de transformar matérias e lhes dar uma forma útil à sua vida. Simultaneamente a esse movimento de modificação sobre sua natureza exterior, modifica-se também a natureza interior e desenvolve

capacidades. A segunda definição fornece à primeira uma nova interpretação ao considerar que as trocas entre o homem e a natureza sempre se produzem em condições sociais determinadas, sendo que o assalariado trabalha sob o controle do capitalista ao qual o produto de seu trabalho pertence (HIRATA; ZARIFIAN, 2003).

Nessa discussão, Ribeiro e Campos (2009) destacam que o trabalho possui um papel de grande importância social e psicológica no ser humano. Segundo eles, grande parte da vida é passada no trabalho e, para a maioria das pessoas, trabalhar não é uma questão de opção, mas sim uma necessidade. Ademais, o trabalho é fundamental, uma vez que se configura como forma de garantia de subsistência no contexto de mercado. Ainda que alguns autores questionem a importância do trabalho na sociedade atual, vive-se em uma sociedade que depende do trabalho para a construção de bens (RIBEIRO; CAMPOS, 2009).

Além de se constituir como um mecanismo de obtenção de renda, o trabalho tem sido visto como atividade que permite realização pessoal, ganho de status social e estabelecimento de contatos interpessoais, dentre outros aspectos. A importância do trabalho pode ser analisada com base na quantidade de horas diárias nas quais as pessoas permanecem nessa atividade. É relevante se considerar também os meses e anos gastos na preparação para o trabalho, seja na formação escolar, que fornece a capacitação básica para exercer a profissão escolhida, seja no treinamento específico para adquirir os conhecimentos para o bom desempenho na função dentro da organização (KUBO; GOUVÊA, 2012).

De acordo com Arendt (2008), existem três atividades humanas fundamentais: o labor, o trabalho e a ação. O labor pode ser considerado o metabolismo e o desenvolvimento das pessoas desde o nascimento até o final da vida, como todo o processo biológico que faz parte do ciclo. Já o trabalho, seria a parcela artificial da existência humana, produzindo um mundo não natural que extrapola a existência individual, sobrevivendo e transcendendo às vidas individuais. A ação, por sua vez, seria a atividade do relacionamento entre as pessoas, estas de natureza plural, ou seja, são todas humanas, porém diferentes entre si. A ação tem a conotação de atividade política, condição humana da pluralidade, que é especificamente a condição de existência de toda vida política. O labor e a ação precisam do auxílio do trabalho para mitigar seus sofrimentos para subsistência e construir um lar, mas dentro de um equilíbrio entre essas atividades, em que não se privilegia uma ou outra (ARENDDT, 2008).

Baseados no trabalho de Hannah Arendt, Oliveira e Silveira (2012) destacam que a definição atual de trabalho como “esforço” e como “criação” está associada a dois termos distintos originados do grego: *ponos*, que é uma referência a esforço e a penalidade e *ergon*, que representa criação, obra de arte. Assim, as autoras diferenciam trabalhar no sentido de

penar, *ponein*, e trabalhar no sentido de criar, *ergazomai*. Essa contradição se mantém na concepção contemporânea de trabalho, em alguns contextos de uso, e manifesta nas formas como o trabalho pode ser adjetivado: trabalho braçal, trabalho intelectual, trabalho escravo, trabalho artesanal, trabalho de parto, trabalho remunerado, etc. Destaca-se que essa distinção é necessária, pois trabalho e labor não devem ser considerados como sinônimos, conforme alertou Arendt (2008), pois o trabalho em termos conceituais representa muito mais que simplesmente o labor a ele associado.

Após essa distinção, entende-se que a maior parte dos indivíduos estão inseridos nas relações de trabalho, que, segundo Luchese et al. (2010), compreende, atualmente, um momento de transição, passando da era industrial para a era do conhecimento. Ribeiro e Léda (2004) afirmam que durante muito tempo o significado do trabalho foi associado a questões negativas como fardo e sacrifício, sendo entendido como fonte de realização e identidade somente a partir do Renascimento. Com a Revolução Industrial a racionalização passa a ser central no mundo do trabalho, apoiada pelo modelo taylorista/fordista, o qual controlava o tempo e a produtividade, fazendo com que o trabalho passasse a ser reconhecido como atividade essencial que ocupa quase a totalidade da vida dos indivíduos (RIBEIRO; LÉDA, 2004).

Araújo e Sachuck (2007) apontam a complexidade do mundo do trabalho atual, a qual envolve novas tecnologias e formas de gerenciar a fim de aumentar a produtividade, eliminando postos de trabalho, alterando as divisões de tarefas e gerando desemprego. Os autores salientam ainda a dicotomia vivida pelos indivíduos na era do conhecimento, que possibilita a realização de tarefas inovadoras e criativas mas que ao mesmo tempo escravizam o trabalhador, que deve estar sempre atualizado na busca pela empregabilidade e reconhecimento profissional.

Nesse cenário, conforme Thiry-Cherques (2004), é preciso estar no mundo do trabalho para permanecer vivendo fisicamente, contudo, tal mundo está sempre separado do mundo da vida mental e emocional. É comum que as pessoas adotem a estratégia de separar a vida pessoal e a atividade profissional, o viver e o trabalhar, separando a parte que trabalha e a parte de vive, na qual a primeira é necessária apenas para que a segunda seja possível. Sob essa acepção, o trabalho é sempre o trabalho com sacrifício e nunca o trabalho com realização. Entretanto, há controvérsias, pois o trabalho pode comportar tanto realização como sacrifício, tanto positividade quanto negatividade, tanto prazer quanto sofrimento (SILVA; MAFRA, 2013). Isso porque o trabalho carrega significados dualísticos. Esta dualidade pode ser ilustrada por Dejours (2004), ao destacar as relações entre sofrimento e trabalho, que, de

um lado, se referem ao sofrimento dos que não possuem emprego, de outro, ao sofrimento dos que continuam trabalhando.

Para Dejours (1987), é necessário que o trabalho tenha significado para a própria pessoa, para seus semelhantes e para a sociedade como um todo. Segundo o autor, o significado do trabalho possui uma formação com dois componentes: o conteúdo significativo em relação ao sujeito e o conteúdo significativo em relação ao objeto. No que se refere ao conteúdo significativo do trabalho em relação ao sujeito, o autor destaca as dificuldades práticas das tarefas, a significação da tarefa acabada em relação a uma profissão (noção que contém simultaneamente a ideia de evolução pessoal e de aperfeiçoamento) e a posição social implicitamente ligada ao posto de trabalho determinado.

Em relação ao conteúdo significativo do trabalho quanto ao objeto, Dejours (1992, p. 40) destaca:

[...] ao mesmo tempo em que a atividade de trabalho comporta uma significação narcísica, ela pode suportar investimentos simbólicos e materiais destinados a um outro, isto é, ao objeto. A tarefa pode também veicular uma mensagem simbólica para alguém, ou contra alguém. A atividade do trabalho, pelos gestos que ela implica, pelos instrumentos que ela movimenta, pelo material tratado, pela atmosfera na qual ela opera, veicula um certo número de símbolos. A natureza e o encadeamento destes símbolos dependem, ao mesmo tempo, da vida interior do sujeito, isto é, do que ele põe, do que ele introduz de sentido simbólico no que o rodeia e no que ele faz.

O significado do trabalho pode ser fundamentado em diferentes pilares, pois é inspirado em uma visão particularizada, ou seja, que se origina da experiência e da percepção socialmente construída por cada sujeito, as quais terão como base a vivência cotidiana e os conhecimentos sobre o mundo que cerca tais indivíduos (BORGES, 2010). Nessa discussão, Tolfo e Piccinini (2007) afirmam que o significado do trabalho é uma realidade social construída e reproduzida que possui relação com diversas realidades sociais e pessoais, influenciando as ações dos trabalhadores e a natureza da sociedade em um dado período.

Já Codo (2007) enfatiza que o trabalho é a atividade humana por excelência e o modo através do qual o ser humano transmite significado à sua natureza e identidade. O autor considera o homem como um ser que produz significados, e a melhor forma de compreendê-lo consiste no modo como ele produz sua vida, sendo o trabalho o momento significativo do homem, a possibilidade da felicidade, liberdade e loucura. No entanto, os significados reais do trabalho são subjetivos e não são descobertos facilmente, pois dependem de uma análise severa e criteriosa, na qual é essencial observar o cotidiano, as representações do trabalhador e os princípios da organização (CODO et al., 1994).

Nota-se que compreender o significado do trabalho envolve o entendimento de como um sujeito conduz sua vida. Envolve labor e ação, como destacou Arendt (2008) e ainda o entendimento do contexto social em que esse trabalhador se insere. Diante disso, evidencia-se o desafio existente na tarefa de compreender o significado do trabalho para professores, haja vista que a sociedade e o mundo do trabalho encontram-se em constantes transformações, além disso, existem diversas complexidades que permeiam esta profissão, as quais serão discutidas a seguir.

1.2 O TRABALHO DOCENTE

Desde a Grécia antiga, a figura do professor já era considerada uma necessidade. Ao professor cabia a responsabilidade de ajudar os jovens cidadãos gregos livres a compreenderem o mundo e a argumentarem, de forma a se emanciparem pelo conhecimento. A escola era o lugar do ócio, da argumentação e estava destinada apenas à elite (PASCHOALINO, 2007). Tais responsabilidades e contexto foram se modificando ao longo do tempo, sobretudo em relação as condições para a prática docente. No entanto, a relevância da atividade persiste tanto que, nos últimos anos, o trabalho docente se tornou tema de vários estudos e pesquisas, incentivando a criação de grupos e de redes de pesquisadores organizados para melhor compreender esse ofício (GASPARINI et. al, 2005).

Tardif e Lessard (2005, p. 8), compreendem a docência como “uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

Ainda segundo Tardif e Lessard (2005), o trabalho docente pode ser considerado como uma das chaves para o entendimento das transformações pelas quais a sociedade do trabalho está passando. Os autores colocam em evidência as condições, as tensões e os dilemas aos quais os docentes são submetidos, bem como suas vivências, pois entendem que é na ação e na interação desses profissionais que se estrutura a organização do trabalho.

Dessa forma, de acordo com Bezerra (2013), o trabalho docente está em um espaço de interação, formação e socialização humana, não como produtor de mercadorias vendáveis, mas como processo produtor de conhecimentos socialmente reconhecidos. A Organização Internacional do Trabalho definiu as condições de trabalho para professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo

do cidadão para a vida (OIT, 1984). Portanto, segundo essa concepção, o trabalho docente é considerado decente, ético e importante na sociedade.

Com relação aos objetivos-fim do trabalho docente Tardif (2008) assinala que tais objetivos são ambíguos gerais, ambiciosos e heterogêneos, além de serem objetivos a longo prazo. Já em relação à natureza do trabalho do professor, esse autor a classifica como humana, individual e social, além de heterogênea, complexa, ativa e capaz de oferecer resistência, uma vez que não pode ser analisada nem reduzida aos seus componentes funcionais. A natureza e os componentes típicos da relação do trabalhador com o objeto são, para Tardif, uma relação multidimensional, profissional, pessoal, intersubjetiva, jurídica, emocional e normativa, na qual o trabalhador precisa da colaboração do objeto; objeto esse que não pode ser totalmente controlado. Esse mesmo autor ainda descreve o produto do trabalho do professor como intangível e imaterial, de difícil observação e mensuração. Além disso, considera que o consumo do produto do trabalho dificilmente pode ser separado da atividade e do espaço de trabalho.

Gasparini (2005) enfatiza que o papel do professor ultrapassou a mediação do processo de conhecimento do aluno, a missão do professor foi ampliada para além da sala de aula, garantindo uma interação entre sala de aula e sociedade. Kupfer (2004) complementa ainda salientando que os docentes tem também o papel dar continuidade à função socializante da família, em especial no que diz respeito à construção de modelos de identificação para inserção de valores e ideais que possibilitam modificações estruturais que enriquecem a personalidade. Diante dessa multiplicidade de atividades inseridas no trabalho docente, os significados atribuídos a esse trabalho assumem percepções e análises variadas, reforçando ainda mais a complexidade de compreensão desse trabalho na realidade contemporânea.

Especificamente sobre o trabalho dos professores no âmbito do ensino superior, Torres (2006) afirma que pensar no professor universitário engloba a reflexão sobre suas condições de produção, trabalho, seus papéis e suas realidades produtivas, isto porque percebe-se que nos últimos anos há a exigência do desenvolvimento de novos saberes e competências em um contexto no qual as influências do capitalismo, do Estado e das reformas educativas na universidade ganham expressão na direção de pedagogias produtivistas e eficientes.

A docência universitária se realiza não apenas na sala de aula, mas no conjunto de ações educativas que organizam o ensino dentro e fora da instituição, além disso, esta sofre influência em relação aos papéis do professor no âmbito pessoal, profissional e administrativo, haja vista que o mesmo é considerado como peça essencial no

desenvolvimento da docência universitária que pressupõe o envolvimento de pesquisa e extensão (TORRES, 2006).

Segundo Bastos (2007), essa profissão envolve diferentes linhas de atuação, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, o que requer múltiplas competências. Dessa forma, trata-se de um trabalho complexo que envolve formação, conhecimento, saber, identificação, prática e mudança. Um trabalho decente, desafiador e transformador da realidade social, que tem diferentes significados para os sujeitos envolvidos.

Ressalta-se que, há alguns anos, o fato de um indivíduo ser professor desse nível de ensino era visto como um prestígio social. Recentemente, no entanto, a profissão tem perdido seus atrativos e valorização devido a crescente precarização das condições de trabalho. O processo de precarização do trabalho docente advém da combinando a evolução tecnológica com a flexibilização do trabalho (COUTINHO et. al, 2011).

Martins (2009) considera que o ensino superior perdeu sua característica secular de instituição social, tornando-se uma entidade administrativa, na qual a eficácia é medida por meio de indicadores estabelecidos anteriormente, principalmente aqueles orientados para a avaliação da gestão dos recursos e das estratégias desenvolvidas para aprimorar o desempenho institucional, o que atinge todos os profissionais envolvidos. Lüdke e Boing (2004) citam os principais elementos da precarização do trabalho docente, sendo eles: a pouca autonomia para realização do trabalho, remuneração abaixo da qualificação, a exigência de diversas formações profissionais e experiências individuais, a subordinação às exigências legais e a dessindicalização.

Nesse contexto, Bosi (2007) enfatiza a existência da pressão exercida para aumentar a quantidade de trabalho dentro de uma jornada de 40 horas semanais, baseada na ideia de que os docentes devem ser mais produtivos. Nessa mesma lógica, Chauí (1999) ressalta que nos últimos anos, as instituições de ensino superior do Brasil passaram a se basear na lógica mercantilista do custo/benefício e do pragmatismo de resultados com o menor custo, o que interfere diretamente na profissão docente.

[...] o aumento insano de horas-aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade das publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc. virada para seu próprio umbigo, mas sem saber onde este se encontra, a universidade operacional opera e por isso mesmo não age (Chauí, 1999, p. 3).

Diante de tais características do trabalho docente, pode-se notar que tal profissão pode possuir diferentes significados para os indivíduos, haja vista que envolve, de um lado, vivências relacionadas à precarização das condições e relações de trabalho e, de outro, as

vivências possibilitadas pela produção de conhecimento, pelas relações afetivas e pelo reconhecimento que o espaço acadêmico possibilita (COUTINHO et. al, 2011).

Para Basso (1998), o significado do trabalho docente é formado pela finalidade da ação de ensinar, ou seja, pelo objetivo e conteúdo efetivado por meio de processos realizados pelo professor, considerando as condições reais na condução da absorção do conhecimento pelo aluno. No entanto, há outros fatores envolvidos que irão influenciar na constituição deste significado. Rowe e Bastos (2009) consideram que o professor do ensino superior é caracterizado pela diversidade, pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões, ou seja, é um profissional que desempenha atividades intelectuais múltiplas e enfrenta desafios diários no trabalho. Assim, conforme Dejours (1999) e Lourau (1990) *apud* Mancebo (2007) pode-se dizer que o trabalho docente constitui-se como contraditório, pois engloba, ao mesmo tempo, o sobre trabalho e o prazer.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui caráter qualitativo-descritivo, ou seja, traduz-se através do que não pode ser medido e busca a compreensão de um determinado fenômeno a partir do contexto em que ele se manifesta sob a perspectiva dos sujeitos que participam da situação. Além disso, os dados coletados são ricos em descrições de pessoas, situações, fatos históricos, comportamentos, atitudes, dentre outros (DIAS FILHO, 2012). Trata-se de um estudo de caso sobre o significado do trabalho docente. De acordo com Ventura (2007), o estudo de caso tem o intuito de investigar um caso específico, contextualizando-o em tempo e lugar, vislumbrando realizar uma busca circunstanciada de informações.

Destaca-se que os sujeitos da pesquisa foram os professores atuantes na área da Administração do ensino superior público de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de Minas Gerais. A escolha da instituição considerou critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, principalmente o interesse dos professores em participarem da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade, utilizando-se de um roteiro semiestruturado. As questões versaram sobre a trajetória docente, a dimensão ocupada pelo trabalho nas vidas dos entrevistados para compreender os significados atribuídos ao trabalho por esses profissionais.

Inicialmente realizou-se um contato via e-mail com 26 professores do departamento de Administração da IFES, que estavam há mais de três anos atuando no ensino superior público.

Destes, seis aceitaram participar da pesquisa, sendo uma entrevistada do sexo feminino e os cinco restantes do sexo masculino.

As entrevistas aconteceram nos meses de fevereiro, março e abril de 2014. Elas foram previamente agendadas, gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Posteriormente foram separadas, categorizadas e reagrupadas para abstrair os significados do trabalho. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que conforme Rocha e Deusdará (2005) é definida como técnicas de análise das comunicações que se utilizam em um método rigoroso para que não seja perdida a singularidade do objeto de estudo. As análises partiram de três categorias apriorísticas, definidas a partir da teoria que embasa esse trabalho. São elas: a) trajetórias profissionais; b) dimensão do trabalho no cotidiano dos professores e c) significados atribuídos ao trabalho. Para a discussão dos resultados, utilizam-se trechos de relatos dos entrevistados, cujas identidades foram preservadas, sendo identificados neste trabalho como “professor” ou “professora”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, a busca pela compreensão do significado do trabalho docente neste estudo perpassa por três dimensões de análise, as trajetórias profissionais dos entrevistados, a dimensão ocupada pelo trabalho em suas vidas e os significados atribuídos à profissão. As duas primeiras dimensões a serem analisadas contribuem para a melhor compreensão da terceira, a qual compõe o objetivo principal deste estudo.

É importante destacar que o trabalho e a opção por uma profissão específica, bem como o significado dos mesmos para os indivíduos são influenciados por diferentes fatores. De acordo com Borges e Filho (2001), o significado do trabalho está envolto por questões subjetivas, históricas e dinâmicas. Segundo ele, a esfera subjetiva deve-se ao fato de apresentar uma variação para cada indivíduo, refletida pela história de vida de cada um. A parte social justifica-se por apresentar aspectos compartilhados e que refletem as condições históricas da sociedade. E a dinâmica refere-se ao fato de que a construção do significado é um processo constante.

Diante disso, nota-se que a construção do significado do trabalho varia juntamente com as vivências pessoais, sociais e históricas de cada um e, neste estudo, não é diferente, pois foi possível perceber que os docentes entrevistados constroem significados no trabalho a partir do contexto em que vivem e das experiências sócio históricas experimentadas. Dessa

forma, as trajetórias profissionais de cada professor, bem como a parte que esta atividade ocupa em suas vidas levarão a compreensão dos significados que os docentes atribuem ao trabalho.

3.1 A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA

Ao serem questionados sobre suas trajetórias profissionais e o que os fez optar pela vida acadêmica, evidencia-se a influência dos históricos familiares, sociais e pessoais. Verificou-se que cada um dos professores possui experiências anteriores ao ingresso na profissão docente e que essas são singulares e particulares. Alguns tiveram histórico profissional docente na família, outros trabalharam em atividades paralelas e ainda outros buscaram por vocação. Desse modo, os fatores que influenciaram a escolha da profissão foram: realmente gostar da profissão e ter o desejo de dar aulas, a vocação e o contato com atividades de pesquisa durante a graduação, como ilustram os trechos a seguir:

É... Eu, desde menina eu sempre gostei, eu sempre brincava de aulinha e eu era professora, eu tinha que ser professora (risos) (Professora 1).

[...] É, personalidade, forma de... de enxergar as coisas, de conduzir as coisas, né. Talvez uma mudança substancial foi durante o curso mesmo, que eu tive acesso, comecei a participar do PET e da iniciação científica [...] desde lá no final da graduação eu tinha interesse em seguir carreira acadêmica [...] (Professor 2).

A minha opção não foi idealismo, eu fui me encaixando, talvez, muito por vocação. Porque se eu não me sentisse bem ali dentro de sala de aula, eu tava encrencado, não ia ficar mesmo [...] (Professor 3).

Percebe-se que os motivos que levaram os docentes a escolherem esse trabalho variam de acordo com suas trajetórias pessoais, entretanto, um aspecto comum em alguns discursos, refere-se ao desejo de fazer a diferença em seu meio social e exercer o papel de protagonistas na construção do conhecimento e da emancipação, da formação de cidadãos.

Eu acho o seguinte, que na realidade ela deveria ser mais valorizada porque a gente forma cidadãos e profissionais. Eu procuro formar mais cidadãos porque eu entendo que o mercado vai na realidade selecionar os profissionais. Então quando eu converso com os meus alunos eu, eu procuro mostrar muitos exemplos de vida, muitas coisas desse tipo além do conhecimento da relação teoria-prática (Professor 6).

Eu consigo motivar as pessoas de uma maneira um pouco mais, de uma maneira que transcende, né, a relação professor-aluno (Professor 3).

É, sempre acreditei naquilo que a gente conversa que a universidade é lugar que você forma o cidadão, forma pessoas, sempre acreditei nisso (Professor 2).

Assim, a relevância atribuída ao trabalho docente, coloca sobre os professores uma grande responsabilidade, proporcional ao espaço ocupado pelo trabalho em suas vidas. Ocorre que cada vez mais os indivíduos passam a ser identificados pelo trabalho que exercem e não apenas por quem são, ocupando quase uma totalidade na vida cotidiana das pessoas. O trabalho assume papel central na constituição da identidade individual e possui implicação direta nas diversas formas de inserção social dos indivíduos (MARTINS, 2009).

3.2 A DIMENSÃO OCUPADA PELO TRABALHO NA VIDA DOS PROFESSORES E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A PROFISSÃO

Essa centralidade ficou evidente no relato dos professores entrevistados. Quando questionados sobre a dimensão que o trabalho ocupa em suas vidas, eles enfatizaram que em muitos momentos a vida profissional sobrepõe-se à vida pessoal, dificultando uma conciliação entre as duas dimensões, bem como a separação das mesmas. No entanto, o prejuízo que isto gera na vida social, acaba sendo naturalizado pelos próprios indivíduos. Os relatos que se seguem ilustram essas alegações.

[...] Eu num tenho vida social (risos) [...] Assim, eu nunca deixei de tirar férias, às vezes minhas férias... eu sempre... sempre eu volto antes de acabar, às vezes tem um projeto, tem um relatório que tem que fechar, a gente acaba sempre voltando antes do final das férias, mas eu sempre tirei férias, aí eu aproveito pra viajar, mas assim...dizer que eu tenho uma vida social [...] (Professora 1).

[...] ela tem uma dimensão muito intensa, no sentido que ela, porque, esse trabalho acaba não ficando restrito aqui. [...] Parece que a dedicação ela, ela, ela acaba para além do espaço do trabalho, então ela é intensa, ela é, ela é ampla e essa, é uma dimensão queeee, que às vezes gera conflitos inclusive no ambiente de tra..., na relação trabalho e família, ge... porque se você não conseguir dimensionar isso adequadamente você começa a ter problema[...] (Professor 4).

Eu achava que eu era um exemplo muito positivo, sabe? [...] eu num fui um exemplo positivo (risos) [...] porque sempre é...é um, é prova pra corrigi, é um trabalho que cê tem que lê, é um projeto que vai escreve, então cê nunca tem aquele fim de semana [...] Ah, na minha família inteira já falou: você é muito ocupada, a, a, a frase que eu mais ouço (Professora 1).

Observa-se que além de se apresentar como central, o trabalho para esses professores chega a ser mais representativo que outras instâncias da vida, como a família e o lazer, pois é nítida a dificuldade de deixar as atividades do trabalho, mesmo para exercer o direito ao descanso, garantido, por exemplo, pelas férias. Todos os professores entrevistados deixaram evidente a representatividade desse trabalho em suas vidas. Pode-se notar que, para alguns entrevistados, o fato do trabalho ser central em suas vidas é um aspecto positivo que torna o trabalho docente ainda mais valorativo. Isso é o que estimula ainda mais o trabalho. Já para

outros essa centralidade significa a perda da autonomia e da liberdade, uma vez que em nome da lógica institucional eles se veem obrigados a seguir os padrões sem refletirem sobre o processo.

Todavia, reforçando a ideia de que o significado do trabalho é diferente para cada pessoa alguns professores afirmaram conseguir distinguir a vida profissional da vida pessoal, tentando buscar um equilíbrio entre as mesmas. Porém, mesmo para esses essa é uma tarefa difícil ou mesmo impossível. Quando decidem adiar alguma tarefa do trabalho para se dedicarem a vida pessoal, como por exemplo, aproveitar um final de semana, os professores manifestam o receio dos prejuízos que tal posicionamento possa causar a vida profissional.

[...] até hoje eu acho que eu não consegui gerar uma interferência muito grande no âmbito pessoal com o meu trabalho [...] Tento é, priorizar o meu final de semana, apesar de que em algumas épocas a gente sabe que isso não consegue [...] não pretendo deixar que essa dimensão profissional [...] passe por cima de outros aspectos pessoais que eu acho que são importantes, né. Tento não fazer isso, acho, é, que por isso até fico penalizado em algumas questões profissionais [...] Porque eu acho que eu tenho que viver também, né? (Professor 2).

Analisando o contexto do ensino superior no Brasil, Coutinho et al. (2011), entendem que houve uma mudança da gestão no contexto universitário, direcionando a noção de qualidade para a competição, a qual mede a produtividade através dos índices de produção de artigos, orientações e projetos. Isso faz com que surjam novas tarefas no trabalho docente, além de prolongar o tempo de trabalho. Essa realidade é bem ilustrada na fala de um dos entrevistados.

Eu tinha uma visão, a visão que eu tinha, era de que a gente deveria formar pessoas e gerar conhecimento, pra sociedade, seja pra empresa, seja pra um profissional, sendo remunerado a mais por isso ou não, etc. Hoje, eu percebo, que a gente tem que cumprir indicadores [...] é como se a gente fosse operário do ensino (Professor 5).

O trecho anterior aponta para uma contradição entre as motivações iniciais do trabalho docente manifesta pelos entrevistados e a realidade concreta ou condições objetivas do trabalho docente no ensino superior na atualidade. Basso (1998), enxerga tais mudanças como a proletarização do trabalho docente, fomentado por um conjunto de padrões institucionais a serem seguidos, marcado por cobranças por especialização, produtividade, competência e capacidade máxima, sem mencionar os “impecáveis currículos” que favorecem a lógica de trabalho fabril, rotinizado e racionalizado por cumprimento de metas. A alegação de um dos entrevistados demonstra claramente essa premissa.

[...] cê entra lá, cê dá aula, cê vai lá, cê faz pesquisa, cê vai lá e... publica artigo, então cê tem que cumprir requisitos. O trabalho de reflexão, por exemplo, é o

trabalho de autonomia né, de liberdade, isso a gente não é não. Hoje eu vejo que nos somos operários do ensino, vai lá cumpre a sua tarefa (Professor 5).

Devido ao prolongamento do tempo de trabalho, pela ampliação das demandas e exigências profissionais, ao fato das atividades profissionais não se restringirem ao ambiente de trabalho, os docentes se veem sobrecarregados. Percebe-se que essa é uma realidade comum, pois vários dos entrevistados mencionaram situações parecidas que reforçam a sobrecarga, o excesso de atividades e as dificuldades de cumprir os padrões institucionais exigidos sem prejudicar a vida social. Os entrevistados afirmam também que a percepção que eles tinham do trabalho docente antes de se tornarem professores alterou-se após o ingresso na profissão, em alguns casos, pode-se observar que houve decepção com o passar do tempo, em contrapartida, outros entrevistados se surpreenderam com a amplitude de atividades da profissão, não envolvendo apenas o ensino. Isto mostra também que o trabalho docente é dinâmico, uma profissão que está sempre em construção.

[...] o que eu achava que era, que poderia ser, eu acho que de certa maneira já, já morreu. [...] hoje você vem cá faz as coisas que tem que fazer e vai embora (Professor 5).

Eu, pela oportunidade que eu tive desde é...logo que eu entrei pra universidade eu já trabalhava, com os professores da engenharia agrícola, então eu tinha uma ideia muito próxima do que é, e assim, eu sempre trabalhei em projetos de pesquisa [...] então eu já tinha uma ideia muito próxima do que era, mas eu não, nunca imaginei que eu fosse ficar tão sobrecarregada (Professora 1).

Nessa dimensão, percebe-se que o significado do trabalho emerge a partir das experiências que esses docentes têm, a construção do significado depende da própria experiência de trabalho na qual se entrelaçam aspectos subjetivos e objetivos.

3.3 OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO PELOS DOCENTES

Mesmo com as mudanças de percepções, dificuldades e sobrecarga, quando questionados sobre o que é ser professor do ensino superior público e o que isso significa para eles, observa-se a atribuição de significados positivos diversos, sendo eles: responsabilidade e comprometimento, prestígio, influência, realização e reconhecimento, conforme demonstra alguns relatos.

[...] Ele é a fração que, que diz um pouco da minha vocação, é, pessoal, algo que eu acho que eu posso contribuir, né, com a sociedade, algo que deixa feliz, né, eu gosto de tá na sala de aula, eu gosto de desenvolver uma pesquisa, eu gosto de refletir sobre as coisas é, é, tá ocupado com esse, é, esse ambiente de discussão, isso, isso me agrada. (Professor 2).

Eu percebo essa profissão como primeiro, de prestígio [...] é uma posição que te dá prestígio [...] Por outro lado não é só prestígio eu vejo a questão do professor também como uma pessoa... que tem que ter uma responsabilidade sobre a formação dos seus alunos e isso é muito delicado. (Professor 4).

[...] Acho que ser professor é um conjunto de atividades que acaba que vão além da, da aula. Mas eu considero particularmente que aula é o eixo central, né, da nossa, da nossa profissão. (Professor 2).

É interessante observar que o espaço da sala de aula, atividade docente por excelência, ainda é uma chave importante para a construção do significado do trabalho pelos entrevistados. Tanto como um elemento que traz felicidade e também uma grande responsabilidade. Coda e Fonseca (2004) consideram que o conhecimento do significado e dos impactos do trabalho podem trazer os seguintes benefícios ao trabalhador: permitir obtenção de status, prestígio e rendimentos necessários, manter o indivíduo ocupado, permitir relações interpessoais, sentir satisfação ao fazer algo útil à sociedade e, por fim, permitir a autorrealização.

[...] eu me realizo com esse trabalho, entendeu. Cê fala você gostaria de fazer outra coisa, eu faço outras coisas, eu tenho uma propriedade rural eu mexo com isso, mas é pra lazer, mas realização profissional minha é isso. Se eu tivesse que fazer outra coisa eu seria professor de novo. (Professor 6).

[...] Então eu sempre dei aula, eu sempre gostei disso eu só faço o que me dá prazer. Dar aula pra mim, mexer na área acadêmica me dá o maior prazer do mundo, eu faço isso por prazer. (Professor 6).

Coda e Fonseca (2004), enfatizam ainda que o trabalho quando tido como significativo pelo indivíduo faz com que este se sinta mais responsável pela organização. Com isso, mesmo no caso em que o docente goste apenas de lecionar, não encontrando prazer nas demais atividades da docência, ainda se preocupa com a qualidade da avaliação, atribuindo responsabilidade a essas tarefas.

[...] é uma responsabilidade grande, né? [...] é um comprometimento muito grande, com a instituição, com o departamento, e, com a gente mesmo, porque eu acho que quem mais me cobra sou eu, sabe? (Professora 1).

Luchese et al. (2010) afirmam que a atuação da universidade e também dos docentes é um dos instrumentos mais importantes para a modificação da sociedade, haja vista que é através universidade e de seu corpo docente que se disponibilizam os meios necessários às mudanças sociais. Isto se torna um motivo pelo qual algumas pessoas optam pela carreira docente, explicado pelo desejo de interagir e fazer algo que seja valioso para a sociedade.

Entretanto, existe uma dificuldade em transformar a sociedade por meio do ensino, pois isto é algo que vai muito além do trabalho somente do professor. Além disso, segundo os entrevistados, a profissão docente é pouco valorizada diante da responsabilidade que tem na formação de cidadãos e visível contribuição para a sociedade.

[...] em alguns momentos, que a gente quer falar da importância do nosso trabalho, que a gente quer falar da, da, da forma como é relevante a docência universitária, a gente usa, "não, aqui a gente forma o cidadão, a gente forma aquele que é pensador, aquele que é crítico, forma o bom profissional". A gente usa todo esse linguajar, mas no dia-a-dia, eu acho que o, que, pelas condições de tempo, pela forma como foi sendo conduzida a nossa carreira, é, até pelas questões mais pessoais, a gente tem uma dificuldade de trazer isso pra, pra realidade (Professor 2).

Eu acho o seguinte, que na realidade ela deveria ser mais valorizada porque a gente forma cidadãos e profissionais. Eu procuro formar mais cidadãos porque eu entendo que o mercado vai na realidade selecionar os profissionais (Professor 6).

Percebe-se que ao mesmo tempo em que o trabalho ganha um significado positivo pela possibilidade que tem de modificar a realidade, vem também um significado negativo relacionado à falta de reconhecimento da profissão, dentre outros fatores correlatos. O fato é que esse significado se altera conforme cada estágio do trabalho e conforme a experiência de cada um.

A compreensão do significado trabalho docente, embora seja complexa, torna-se mais clara quando se analisa o contexto, as trajetórias e percepções dos atores envolvidos. É notório que os diversos significados atribuídos pelos professores ao trabalho docente possuem tanto questões positivas (reconhecimento, realização, prestígio), quanto questões negativas como o grande número de atividades, a necessidade de cumprir indicadores e o excesso de responsabilidade. No entanto, vale ressaltar que os significados considerados positivos sobressaem-se, pois todos os entrevistados afirmam gostar do que fazem e justamente por encontrarem significado no trabalho que exercem, pode-se perceber que a docência é realmente a profissão que constitui a identidade de cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou identificar e analisar os significados atribuídos ao por professores da área de Administração de uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) de Minas Gerais. Conclui-se que o trabalho docente, possui significados diversos que irão variar de acordo com as experiências pessoais, profissionais e sociais de cada indivíduo.

A escolha pela carreira docente foi condicionada por vários fatores como experiências profissionais anteriores, vocação, o gosto pelo estudo, o desejo de ensinar e contribuir com a sociedade, o interesse pela docência. No entanto, nota-se que a percepção construída antes de ingressar nesta profissão sofreu modificações após o tempo de trabalho, apontando para uma sobrecarga de atividades e também uma proletarização do trabalho.

Diante disso, os significados atribuídos ao trabalho pelos professores são representados tanto pelo lado positivo como pelo lado negativo. Do lado positivo, tem-se prestígio proporcionado pela profissão, o reconhecimento seja por parte dos alunos, colegas de trabalho e até mesmo da sociedade, a realização pessoal e profissional e o prazer em exercer o trabalho que gosta. Do outro lado, tem-se a sobrecarga de tarefas, a necessidade em cumprir indicadores e o excesso de responsabilidade.

No entanto, embora os significados do trabalho estejam envolvidos por questões subjetivas e complexas fica evidente que os professores se sentem realizados e se identificam na profissão que escolheram, pois encontram significados na mesma. Desse modo, é extremamente importante considerar, por fim, que, conforme Dejours (2004), o trabalho continua sendo um mediador insubstituível da realização pessoal no campo social, possuindo papel central na construção da identidade e das relações.

Como fator limitante da pesquisa, cita-se a questão de que os significados do trabalho envolvem aspectos muito subjetivos, o que torna sua apreensão mais complexa. Além disso, para este estudo foram entrevistados professores de apenas uma IFES, que podem ter visões próximas.

Espera-se que este artigo tenha contribuído para a discussão em torno do trabalho docente, do trabalhador professor e suas relações para além da sala de aula, explicitando os significados que variam entre o prazer e o sofrimento. E, considerando-se a importância atribuída a estudos no âmbito do trabalho, sugere-se para pesquisas futuras seja possível desenvolver outros debates que envolvam as questões de significados e sentidos do trabalho, seja este do professor ou de outra categoria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. R. de; SACHUK, M. I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **REGE. Revista de Gestão**, v. 14, n. 1, p. 53, 2007.

ARENDT, H. **A condição humana**. 10ª. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2008.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

BASTOS, A. V. B. O Ofício Acadêmico: singular ou plural? **O & S**, v.14, n.43, 2007.

BEZERRA, D. D. D. S. Trabalho docente: elementos, concepções e tensões. **VEDIPE**, Goiânia, 2013.

BORGES, Z. O significado do trabalho uma reflexão sobre a institucionalização do trabalho na empresa integrada e flexível. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 3, n. 1, p. 121-143, 2010.

BORGES, L. O., FILHO, A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, p. 177-194, 2001.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 8, n. 101, 2007.

CHAUÍ, M. A universidade em ruínas. **Universidade em ruínas: na república dos professores**, v. 2, p. 211-222, 1999.

CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo: FECAP, ano 6, n. 14, p. 7-18, abril 2004.

CODO, W., SAMPAIO, J. & HITOMI, A. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 1994.

CODO, W. Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. In: JACQUES, M. G.; CODO, W. (org.). **Saúde Mental e Trabalho**. Cap. 8. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 173-192.

COUTINHO, M. C., MAGRO, M. L. P., BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 2, p. 154-167, 2011.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, 1987.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 5ª ed. ampliada. ed. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992.

DEJOURS, J. C. Addendum - da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs). **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Brasília/Rio de Janeiro: Paralelo 15/Fiocruz, 2004. p. 47-104.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

DIAS FILHO, J. M.. A Pesquisa Qualitativa sob a Perspectiva da Teoria da Legitimidade: uma alternativa para explicar e predizer políticas de evidencição contábil. **Interface**, v. 9, n. 1, 2012.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 189-199, Maio/Agosto 2005.

HIRATA, H.; ZARIFIAN, P. O Conceito de trabalho. In: SÃO PAULO **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas**. São Paulo: Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 65-69.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, p. 540-554, Dezembro 2012.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. 3ª. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

LUCHESE, G. T. et al. Os sentidos do trabalho: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 1, p. 79-88, jan./jun. 2010.

LÜDKE, M; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, 2004.

MANCEBO, D. Trabalho docente: subjetividade, sobre implicação e prazer. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, n. 1, p. 74-80, 2007.

MARTINS, A. V. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho docente**: um estudo em uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte. 2009. X f. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2009.

MARX, K. O capital. Volume I, tomo 1, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/Unesco, 1984.

OLIVEIRA, M. D. C. L.; SILVEIRA, S. B. O(s) sentido(s) do trabalho na contemporaneidade. **Revista de Estudos Linguísticos Veredes**, Juiz de Fora, p. 149-165, Janeiro 2012.

PASCHOALINO, J. B. D. Q. **A complexidade do trabalho docente na atualidade**. UFMG, Belo Horizonte, 2007.

RIBEIRO, C. A. D. O.; CAMPOS, L. N. D. M. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 2, Maio 2009.

RIBEIRO, C. V. dos S; LÉDA, D. B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 4, n. 2, p. 76-83, 2004.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Organização e/ou carreira? Comparando docentes de IES's públicas e privadas quanto à estrutura de seus vínculos de comprometimento no trabalho. In: **XXXI ENANPAD**, Rio de Janeiro. Anais: 2009.

SILVA, I. C. da; MAFRA, F. L. N. Trabalho Docente, Trabalho Decente ou Trabalho Doente? Reflexões sobre o Trabalho de Professores Universitários na Contemporaneidade. In: **VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, Rio Grande do Sul, Anais: 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Sobreviver ao trabalho**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TOLFO, S. da, PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007.

TORRES, V. B. de A. **Os saberes docentes do professor universitário do curso de direito expressos no discurso e na prática: limites e possibilidades**. 2006. 167p. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

Recebido em: 15 de abr. 2017

Aceito em: 26 de jul. 2017

DOI: https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2017.v10i3.422

Como citar:

MURAD, Isabela et al. O significado do trabalho docente: uma análise da percepção dos professores de uma Ifes de Minas Gerais.. **Revista FOCO**, v. 10, n. 3, p. 125 – 145, ago./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/422>>.

Direito autoral: Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

